

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RAFAELA DA SILVA BARROS

**OS BENEFÍCIOS DA EMPRESA JÚNIOR PARA UM CURSO DE
CONTABILIDADE**

MACEIÓ
2023

RAFAELA DA SILVA BARROS

**OS BENEFÍCIOS DA EMPRESA JÚNIOR PARA UM CURSO DE
CONTABILIDADE**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Dr. Carlos Everaldo Costa

MACEIÓ

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4 - 661

B277b Barros, Rafaela da Silva.
Os benefícios da empresa júnior para um curso de contabilidade / Rafaela da Silva Barros. – 2023.
51 f. : il.

Orientador: Carlos Everaldo Costa.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 35-39.

Apêndices: f. 40-43.

Anexos: f. 44-51.

1. Empresa Júnior. 2. Contabilidade. 3. Vivência empresarial. 4. Prática contábil. I. Título.

CDU: 658:657

FOLHA DE APROVAÇÃO

RAFAELA DA SILVA BARROS

OS BENEFÍCIOS DA EMPRESA JÚNIOR PARA UM CURSO DE CONTABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Aprovado em 28/04/2023

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente



CARLOS EVERALDO SILVA DA COSTA

Data: 08/05/2023 10:11:37-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Carlos Everaldo Silva da Costa
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente



ERICA XAVIER DE SOUZA

Data: 08/05/2023 12:57:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Érica Xavier de Souza
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente



JANAINA ELAYNE DE LIMA GOMES

Data: 08/05/2023 19:08:56-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Janaina Elayne de Lima Gomes
Membro externo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder a benção de ingressar em uma instituição de ensino superior e por conseguir concluir a graduação em uma universidade federal. Em segundo lugar, agradeço aos meus pais por todo investimento que fizeram para que eu pudesse ter as oportunidades que eles não tiveram. Em terceiro lugar, agradeço ao professor Dr. Carlos Everaldo Costa, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC) pela orientação, apoio, suporte e colaboração para executar e concluir essa pesquisa. Também quero agradecer a todos os participantes das empresas juniores selecionadas que responderam e/ou contribuíram para a pesquisa, especialmente, aos participantes da JRS Consultoria e da Virtus, ambas vinculadas à FEAC. Também quero agradecer a todos que direta ou indiretamente contribuíram tanto para a execução deste trabalho quanto para minha formação desde a escola até a o ensino superior.

RESUMO

Como organização civil sem fins lucrativos, uma Empresa Júnior (EJ) é composta e gerida por estudantes universitários sob a supervisão de docentes e suporte de demais profissionais. Este estudo qualitativo básico, com o objetivo de disseminar a importância e os benefícios da empresa júnior para um curso de contabilidade, utilizou como delineamento metodológico a aplicação de um formulário - para coleta de dados primários - e respondido por membros de EJs alagoanas na área de gestão capazes de identificar características e aspectos inerentes às EJs. Como resultados, a partir de cargos e funções desempenhados, a maioria dos respondentes considera que participar da EJ auxilia na capacitação profissional com relação: i) às habilidades humanas; ii) às competências vinculadas às situações reais de trabalho; e iii) ao desenvolvimento técnico.

Palavras-chave: Empresa Júnior; Contabilidade; Vivência prática.

ABSTRACT

As a non-profit civil organization, a Junior Company (JC) is composed and managed by university students under the supervision of teachers and from other professionals. This basic qualitative study, with the main objective of disseminating the importance and benefits of the junior enterprise for an accounting course, used as a methodological outline the application of a form - for primary data collection - to be answered by members of JCs from Alagoas in the area management capable of identifying characteristics and aspects inherent. As a result, from positions and functions performed, most respondents consider that participating in the JC helps in professional training in relation to: i) human skills; ii) skills linked to real work situations; and iii) technical development.

Keywords: Junior company; Accounting; Practical experience.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Logomarca da JRS.....	24
Imagem 2 - Logomarca da Contec Júnior.....	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Panorama científico sobre artigos que relacionem empresa júnior e contabilidade.....	14
Quadro 2 - Panorama científico sobre artigos que relacionem empresa júnior e extensão.....	14
Quadro 3 - Panorama científico sobre artigos do Google Acadêmico que relacionem empresa júnior e contabilidade.....	15
Quadro 4 - Linha do tempo em relação a propagação de EJs no Brasil.....	16
Quadro 5 - Síntese da fundamentação teórica sobre a relação entre as EJs e os cursos de Contabilidade.....	20
Quadro 6 - Aspectos norteadores a serem interpretados nas EJs participantes.....	22
Quadro 7 - Predominância de aspectos e definição constitutiva nas empresas juniores.....	26
Quadro 8 - Ranking geral das instituições de ensino superior.....	31
Quadro 9 - Ranking de cultura empreendedora.....	32
Quadro 10 - Ranking de Inovação.....	32
Quadro 11 - Ranking Extensão.....	32
Quadro 12 - Ranking de infraestrutura.....	33
Quadro 13 - Ranking de internacionalização.....	33
Quadro 14 - Ranking de capital financeiro.....	34
Quadro 15 - Ranking das instituições de ensino superior alagoanas.....	34

LISTA DE ABREVIACÕES

CRC - AL	Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas
EJ	Empresa Júnior
EJs	Empresas Juniores
ENEJ	Encontro Nacional das Empresas Juniores
FEAC	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
FEJEA	Federação de Empresas Juniores do Estado de Alagoas
FEJESP	Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo
IES	Instituição de Ensino Superior
MEJ	Movimento Empresa Júnior
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RUE	Ranking de Universidades Empreendedoras
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNEAL	Universidade Estadual de Alagoas
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNICID	Universidade Cidade de São Paulo
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira
URG	Universidade Federal do Rio Grande
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	12
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	OBJETIVO GERAL	13
1.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.3	JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO	13
1.4	CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA	15
1.5	ESTRUTURA DA OBRA	16
2	REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1	SURGIMENTO, DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA JÚNIOR (EJ)	16
2.2	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS NA EMPRESA JÚNIOR	17
2.3	A IMPORTÂNCIA DA EMPRESA JÚNIOR NA FORMAÇÃO DO CONTADOR	19
3	METODOLOGIA	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
4.1	MAPEAR AS EMPRESAS JUNIORES VINCULADAS À CONTABILIDADE EM ATIVIDADE	23
4.2	INTERPRETAR AS AÇÕES DAS EMPRESAS JUNIORES SELECIONADAS, A PARTIR DOS ASPECTOS TEÓRICOS: CARACTERÍSTICAS; PERFIL EMPREENDEDOR; HABILIDADES E COMPETÊNCIAS E IMPORTÂNCIA DE FAZER PARTE DE UMA EMPRESA JÚNIOR	24
4.3	APRESENTAR A COMISSÃO DE JOVEM LIDERANÇA CONTÁBEIS DO CRC-AL OS BENEFÍCIOS E OS CUIDADOS QUE UMA EMPRESA JÚNIOR VINCULADA À CONTABILIDADE DEVE TER	26
5	CONCLUSÃO	28
5.1	VISÃO GERAL DO ESTUDO	29
5.2	CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA	30
5.2.1	CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA	30
5.2.2	CONTRIBUIÇÃO PRÁTICA	30
5.2.3	CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	30
5.3	LIMITAÇÕES	30
5.4	SUGESTÃO PARA PESQUISAS FUTURAS	31
6	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A Empresa Júnior (EJ), uma associação civil que não tem finalidade lucrativa, é composta e gerida por estudantes do ensino superior e tem como principais objetivos: incentivar o aprendizado prático do aluno na área que atua; aproximar os universitários e o mercado de trabalho da universidade; gerir com autonomia quanto à direção da universidade; e realizar projetos de consultoria na área de formação do discente (SEBRAE, 2017).

Uma EJ possui responsabilidades e deveres a cumprir, assim como uma empresa convencional e, nesse sentido, deve prestar contas às Instituições de Ensino Superior (IES), como por exemplo emitir, anualmente, relatórios acerca das atividades desempenhadas visando garantir que a Lei das Empresas Juniores seja cumprida. Ademais, as atividades desempenhadas nas EJs devem ter como base os conteúdos programáticos do curso que os empreendedores juniores estudam (FEJESP, 2021).

Os clientes das EJs são favorecidos pelos serviços prestados com qualidade (estudantes estão na universidade em um ambiente que favorece a curiosidade e a pesquisa) e com baixo custo, já que segundo Junior (2017), o valor está em torno de 25% do que seria cobrado por uma empresa de consultoria composta por profissionais. Esse processo mostra que as EJs são bem organizadas e competem com as demais empresas, inclusive, apresentam faturamentos expressivos mesmo não sendo o objetivo da organização auferir lucro. De acordo com a Brasil Júnior (BJ), representante nacional do Movimento Empresa Júnior (MEJ), o faturamento das EJs, em 2021, foi de aproximadamente R\$ 72 milhões, em que foram executados 42.063 projetos, distribuídos em 1.531 EJs referentes à 300 instituições de ensino (ADMINISTRADORES, 2022).

A própria universidade é beneficiada quando possui uma EJ, tendo em vista o retorno positivo em imagem institucional que pode resultar em novas parcerias. Ou seja, as atividades desempenhadas nas EJs atendem às necessidades de três usuários: alunos, organizações (privadas, públicas e do terceiro setor) e universidades (SEBRAE, 2017).

O empresário júnior, imerso em um ambiente - universitário - produtivo, tem a possibilidade de desenvolver habilidades profissionais, como, por exemplo: resolução de problemas complexos, pensamento crítico, criatividade, gestão de pessoas, coordenação, inteligência emocional, capacidade de julgamento e tomada de decisão, negociação e flexibilidade cognitiva (GIBERTINI, 2020).

No que diz respeito aos aspectos legais, a regulamentação das EJs é vinculada à Lei nº 13.267 de 2016, que dá segurança jurídica e é resultado da atuação do MEJ, que além de auxiliar a difundir o trabalho das EJs pelo país também reúne empresas compostas por estudantes formando uma rede de empreendedorismo em todo o Brasil (SOARES, 2022). Tal regulamentação proporcionou incentivo e reconhecimento para esta modalidade de empresa.

Como forma de compartilhamento nacional das ações das EJs, incentivando ainda mais o empreendedorismo nessas empresas, anualmente ocorre o Encontro Nacional das Empresas Juniores (ENEJ), onde empresários juniores assistem palestras, participam de *workshops*, participam de discussões e minicursos (UNE, 2022), quando o contato com profissionais experientes e a conexão entre diferentes empresários juniores propicia troca de experiência e mais aprendizado (FEJESP, 2021).

1.1 Caracterização do problema

Com base no site da Federação de Empresas Juniores do Estado de Alagoas (FEJEA), por meio do contato em suas redes sociais (Instagram e Telegram) e via e-mail com o Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas (CRC - AL), não foi possível mapear e obter informações sobre o quantitativo de empresas juniores de contabilidade ativas no estado de Alagoas.

A partir de fonte primária, via comunicação por WhatsApp, com um ex-aluno da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), mais especificamente da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC) e integrante da Comissão de Jovens Lideranças do CRC - AL também não houve confirmação sobre esses dados.

No entanto, como segunda fonte primária, um dos participantes da empresa júnior JRS, da FEAC, que envolve os alunos e professores dos cursos de Administração, Contabilidade e Economia, informou que há apenas duas empresas juniores vinculadas à contabilidade: a JRS (UFAL/Maceió) e a Contec Júnior (UFAL/Santana do Ipanema).

Desse modo, considerando que dos 21 cursos de contabilidade na modalidade presencial em Alagoas, apenas em dois há empresa júnior e tendo em vista que o CRC-AL tem uma comissão de jovens lideranças, surge a seguinte problemática: Como disseminar a importância e os benefícios da empresa júnior para o curso de contabilidade?

Haja vista, que uma instituição de ensino superior é composta por aspectos como infraestrutura, inovação, internacionalização, extensão e cultura empreendedora, uma empresa júnior contribui com a operacionalização desses aspectos, ou seja, para o desenvolvimento e disseminação destes elementos na instituição de ensino.

1.2 Objetivos

Para a operacionalização do estudo, um objetivo geral é elaborado e, para sua execução, o mesmo é desdobrado em específicos.

1.2.1 Geral

Apresentar os benefícios da empresa júnior para um curso de contabilidade.

1.2.2 Específicos

- Mapear as empresas juniores vinculadas à contabilidade em atividade;
- Descrever as ações das empresas juniores alagoanas e ativas, vinculadas à contabilidade, interpretando a partir dos seguintes aspectos teóricos: características; perfil empreendedor; habilidades e competências e importância de fazer parte de uma empresa júnior; e
- Apresentar os resultados do estudo à Comissão de Jovens Lideranças Contábeis de Alagoas - a qual é vinculada ao CRC-AL - e aos integrantes e ex-integrantes da JRS vinculados ao curso de contabilidade da FEAC e da CONTEC..

1.3 Justificativa e motivação

Como justificativa teórica para a elaboração deste trabalho realizou-se uma pesquisa sobre artigos científicos que relacionassem empresas juniores com o curso de ciências contábeis. Para isso utilizou-se como filtros os termos “contabilidade” e “extensão” visando identificar as revistas brasileiras de contabilidade que publicaram artigos sobre o assunto.

Quadro 1. Panorama científico sobre artigos que relacionem empresa júnior e contabilidade

TÍTULO “CONTABILIDADE”	EMPRESA JÚNIOR
CONTABILIDADE VISTA & REVISTA; RCO - REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES; REVISTA CONTEMPORÂNEA DE CONTABILIDADE; BASE REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNISINOS; CONTABILIDADE, GESTÃO E GOVERNANÇA; REVISTA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CONTABILIDADE; REVISTA DE CONTABILIDADE DO MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UERJ; REVISTA DE GESTÃO, FINANÇAS E CONTABILIDADE; SOCIEDADE, CONTABILIDADE E GESTÃO; TECNOLOGIAS DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE; RACEF - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA DA FUNDACE; RC&C - REVISTA DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA (UFPR); REVISTA MINEIRA DE CONTABILIDADE; REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE - RAC (IESA)	0

REVISTA DE AUDITORIA, GOVERNANÇA E CONTABILIDADE; REVISTA DE CONTABILIDADE, CIÊNCIA DA GESTÃO E FINANÇAS; REVISTA DE CONTABILIDADE DA UFBA; REVISTA DE CONTABILIDADE DOM ALBERTO; REVISTA DE CONTABILIDADE E FINANÇAS; REVISTA DE FINANÇAS E CONTABILIDADE DA UNIMEP; REVISTA DE GESTÃO E CONTABILIDADE DA UFPI; REVISTA DO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL (IMPRESSO); REVISTA PORTUGUESA DE CONTABILIDADE; REVISTA UNEMAT DE CONTABILIDADE; REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA FAT; RICADI - REVISTA INTERDISCIPLINAR CONTABILIDADE, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	0
REAC-REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE	0
RACE - REV. DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA	1 (0)
PRÁTICAS EM CONTABILIDADE E GESTÃO	57(0)
TOTAL	58 (0)

Fonte: elaboração própria

Para o primeiro filtro, “contabilidade”, foram encontrados 58 artigos científicos com temática acerca de empresa júnior associados a diversas áreas de conhecimento como gestão e engenharia, por exemplo. No entanto, nenhum tem relação com a contabilidade. Além disso, não foi possível realizar o download de alguns artigos por não estarem disponíveis ou por ser necessário autorização prévia do autor.

Quadro 2. Panorama científico sobre artigos que relacionem empresa júnior e extensão

TÍTULO “EXTENSÃO”	EMPRESA JÚNIOR
EM EXTENSÃO (UFU. IMPRESSO)	2(0)
REVISTA CIÊNCIA EM EXTENSÃO	1(0)
EXPERIÊNCIA - REVISTA CIENTÍFICA DE EXTENSÃO; EXTENSÃO EM AÇÃO; EXTENSÃO EM FOCO (CURITIBA); EXTENSÃO RURAL (SANTA MARIA); INTERFACES - REVISTA DE EXTENSÃO DA UFMG; NEXUS - REVISTA DE EXTENSÃO DO IFAM; REVISTA DE EXTENSÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNISOCIESC; REVISTA ELO - DIÁLOGOS EM EXTENSÃO; REVISTA EXTENSÃO E ESTUDOS RURAIS (REVER)	0
EXPRESSA EXTENSÃO	1(0)
REVISTA EXTENSÃO	-
SCIENTIA- REVISTA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	3(0)
Total	7(0)

Fonte: elaboração própria

Já para o segundo filtro, “extensão”, foram encontrados 7 artigos científicos sobre empresa júnior, mas nenhum deles apresentou temática associada à contabilidade. É importante destacar que 3 artigos, do periódico “Scientia - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão”, não puderam ser analisados, pois era necessário autorização dos autores dos artigos para fazer o download.

Quadro 3. Panorama científico sobre artigos do Google Acadêmico que relacionem empresa júnior e contabilidade

GOOGLE ACADÊMICO (REVISTAS NAS 5 PRIMEIRAS PÁGINAS - EMPRESA JR. DE CONTABILIDADE)	EMPRESA JÚNIOR
---	-----------------------

TOTAL	26(0)
-------	-------

Fonte: elaboração própria

Como não foram encontrados resultados para artigos científicos que relacionassem empresas juniores com contabilidade nos periódicos da CAPES foi realizada uma pesquisa na plataforma Google Acadêmico utilizando como critério os artigos científicos das 5 primeiras páginas da plataforma que tivessem no título o termo “empresa júnior”. Sendo assim, efetuou-se o download de 26 artigos sobre empresa júnior, mas nenhum deles relacionado com a contabilidade. Portanto, teoricamente este trabalho se justifica pela falta de pesquisa sobre o tema na área contábil.

Na prática, este estudo justifica-se, pois, de 21 cursos de contabilidade presenciais no estado de Alagoas, apenas em 2 possuem empresas juniores ativas (sendo que ambas são da UFAL). Sendo assim, há a necessidade de ampliar o campo prático para os demais estudantes de contabilidade desenvolverem ações de inovação, empreendedorismo, infraestrutura, e internacionalização, por exemplo.

1.4 Contribuição da pesquisa

Ao mapear as empresas juniores vinculadas à contabilidade em atividade, é possível obter uma “fotografia” do cenário alagoano, identificando a necessidade de expandir ou não essa discussão em outros cursos de contabilidade no estado, envolvendo o CRC-AL.

Uma segunda contribuição da pesquisa é a consideração de que a gestão pode e deve envolver mais de uma área do conhecimento, ou seja, ainda que seja uma empresa júnior, esta, não necessariamente, precisa ser apenas de contabilidade, mas também pode ser composta por alunos de administração, direito, economia, serviço social, engenharia, agronomia etc.

1.5 Estrutura da obra

Após a introdução, o estudo tem - em sequência - os tópicos: fundamentação teórica, metodologia, descrição dos dados e considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura é embasada nos temas: surgimento, definições e características da Empresa Júnior (EJ); habilidades e competências empreendedoras na empresa júnior; e a importância da empresa júnior na formação do contador.

2.1 Surgimento, definições e características da Empresa Júnior (EJ)

De acordo com Francis, Rocha e Souza (2000), o surgimento da primeira empresa júnior (EJ) ocorreu na França em 1967 na Universidade de École Supérieure des Sciences Économiques et Commerciales de Administração, como parte de um projeto do governo francês cujo objetivo era promover a criação de novas empresas durante o período recessivo.

Em 1969, as primeiras EJs existentes na França fundaram a Confederação Francesa de Empresas Juniores. E, a partir de 1986, o conceito de empresa júnior difundiu-se entre vários países da Europa resultando na criação da Confederação Europeia de Empresas Juniores em 1990 (LANZILLOTI; MACHADO; MIRANDA, 2004).

No Brasil, a ideia de EJ foi propagada na década de 80 através da Câmara de Comércio França-Brasil e, em 1988, surgiu na área de Administração de Empresas pela Fundação Carlos Chagas (FGV) a primeira empresa júnior do Brasil e também da América Latina (BATTISTI; VIGORENA; KNIE, 2012). A partir da década de 90, as primeiras empresas juniores brasileiras fundaram em conjunto - em 1990 - a FEJESP – Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo (LANZILLOTI; MACHADO; MIRANDA, 2004).

Quadro 4. Linha do tempo em relação a propagação de EJs no Brasil

1967	1969	1980's	1988	1990
Primeira EJ, na França, pela Universidade de École Supérieure des Sciences Économiques et Commerciales de Administração.	Fundação da Confederação Francesa de EJs	No Brasil, a ideia de EJ foi propagada pela Câmara de Comércio França-Brasil.	Na FGV surge a primeira EJ no Brasil e na América Latina	Fundação da FEJESP

Fonte: elaboração própria com base nos artigos científicos analisados

Para Rafael e Oliveira (2012), o surgimento das empresas juniores no Brasil está relacionado com o período de abertura política e redemocratização após o fim da ditadura militar no país, pois com a promulgação da Constituição Federal de 1988 houve uma preocupação com o vínculo universidade-comunidade favorecendo a afirmação da empresa júnior como espaço importante de ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino superior. Em outras palavras, o contexto histórico o qual surgiu as empresas juniores brasileiras favoreceu sua expansão nas instituições de ensino superior evidenciando sua importância não apenas na área de ensino, mas também nos campos de pesquisa e extensão.

Conforme Silva, Costa e Dias (2016), as empresas juniores são instituições sem fins lucrativos, formadas e geridas pelos estudantes de ensino superior e que têm o intuito de sanar a lacuna existente entre teoria e prática. O discente, além de ter a oportunidade de aplicar o

conteúdo abordado nos cursos de graduação, também encontra espaço para desenvolver habilidades e competências profissionais exigidas pelo mercado de trabalho. Além disso, conforme Santos et al (2015), fazer parte de uma EJ - organização com alta rotatividade de pessoal, já que as gestões duram em torno de um (1) ou dois (2) anos - seja na forma de estágio ou voluntariado, indica uma atividade sem carteira assinada.

Para Lanzilloti, Machado e Miranda (2004), a EJ proporciona uma aprendizagem multidisciplinar e, nesse tipo de empresa, além de vincular a teoria à prática, há a possibilidade dos acadêmicos desenvolverem habilidades e competências que integralizam várias disciplinas.

Santos (2012) explicam que as EJs têm obrigações tributárias e sociais, com finalidade educacional, sob orientação de professores, capazes de prestar serviços e desenvolver projetos para outras empresas. Ou seja, embora sua forma de gestão seja atípica, as EJs possuem características semelhantes às de empresas convencionais, inclusive, exercem atividades operacionais como qualquer outra empresa.

De acordo com Lima e Cantarotti (2010), apesar da empresa júnior atuar no ambiente universitário, sua gestão é autônoma com relação à direção da universidade. Por fim, o objetivo de uma EJ, para Lanzilloti, Machado e Miranda (2004), é orientar e prestar serviços de consultoria que atendam às necessidades dos clientes, sejam estas pessoas físicas ou jurídicas, sob acompanhamento de professores, visando a experiência por meio da vivência prática e com a oferta de serviços de qualidade e relevantes para a comunidade.

2.2 Habilidades e Competências Empreendedoras na empresa júnior

Para Cardoso et al (2021), a empresa júnior busca fomentar em seus participantes o empreendedorismo. Assim, as EJs são espaços que qualificam o aluno para empreender.

Conforme Lima e Cantarotti (2010), pelo fato da EJ ser um espaço real de trabalho e proporcionar aos discentes a execução de projetos, trabalhar em equipe é primordial para vivenciar as experiências do mercado de trabalho. Ou seja, as EJs, além de prepararem o estudante para ingressar no mercado de trabalho, qualifica-o para administrar seu próprio negócio.

Segundo Santos (2012), os participantes das EJs destacam-se tanto pela visão empresarial quanto pelo interesse em retornar à sociedade o que é produzido na universidade. Em outros termos, com a participação nas EJs os alunos ampliam sua visão de mundo, enxergando seu curso de graduação sob uma nova perspectiva.

De acordo com Silva, Costa e Dias (2016), em geral, o processo seletivo da EJ é bem organizado e pode ser comparado aos processos adotados nas empresas convencionais. Inclusive, algumas EJs dispõem de Programas de *Trainees* e assim como as empresas comuns proporcionam ao aluno um espaço para desenvolver habilidades e competências profissionais, o espaço de uma EJ pode equivaler ao estágio.

Conforme Picchiali (2008), a EJ é um ambiente que favorece aos seus participantes desenvolverem técnicas e habilidades empreendedoras que dificilmente poderiam ser aperfeiçoadas em outro ambiente. Para o autor, isso é possível pelo fato da EJ estimular iniciativas e novas ideias, Como nas EJs há mais aceitação para o que é novo e como os estudantes possuem mais liberdade de trabalho e confiança para inovar, a EJ revela-se um importante contribuinte para o aprimoramento dessas habilidades e competências.

Além disso, para Picchiali (2008), no âmbito organizacional os conflitos são corriqueiros e nocivos. Logo, compete ao gestor minimizá-los devendo também amenizar suas consequências. Sendo assim, a EJ, além de ser um ambiente em que seus participantes vivenciam situações reais de trabalho, também é um espaço de aprendizagem com relação a resolução de conflitos e desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Tendo em vista, que os conflitos podem ser motivados por diferenças de pensamento, incompatibilidade emocional e diferentes interesses pessoais, o seu surgimento na organização deve ser levado a sério pela gestão de forma pacificadora visando o bem-estar tanto da organização como de seus membros (idem). Isso porque, o sucesso da empresa está ligado diretamente ao uso de conhecimentos, habilidades e atitudes gerando valor aos membros da EJ (ibidem).

Portanto, é importante que alunos e profissionais, ao longo de sua trajetória, saibam administrar habilidades técnicas, pessoais e emocionais, porque além de agregar valor ao indivíduo ajuda a diferenciá-lo competitivamente.

2.3 A importância da empresa júnior na formação do contador

Além da auto-motivação, fator primordial nesse processo, de acordo com Peres, Carvalho e Hashimoto (2004), a formação acadêmica dos alunos também depende de uma estrutura que possibilite o desenvolvimento de estágios profissionalizantes, pois a sala de aula e as atividades curriculares não são suficientes para capacitar os profissionais (SILVA; COSTA; DIAS, 2016). É nesse sentido que tanto os estágios profissionalizantes quanto as empresas juniores atuam como espaços de integração entre teoria e prática.

Reafirmando este tipo de integração proporcionada pela EJ, Francis, Rocha e Souza (2000), reforçam que as atividades desempenhadas nesse tipo de empresa contribuem para a interação precoce dos discentes com o mercado de trabalho. Portanto, os estudantes de contabilidade que exercem atividades nas EJs alcançam certo diferencial competitivo, já que ingressam no mercado de trabalho junto ao período em que é discente, o que também pode contribuir positivamente com relação à contratação de estágio e como funcionário efetivo, considerando que os escritórios contábeis estão priorizando cada vez mais por estagiários com experiência prévia.

Na visão de Peres, Carvalho e Hashimoto (2004), a supervisão de docentes é importante para a formação dos alunos, pois essa modalidade didática fornece elementos teóricos necessários para desenvolver intervenções na prática. Ou seja, com a orientação de docentes, os estudantes de contabilidade - por meio da EJ - têm a oportunidade de executar diversas atividades e exercer diferentes funções, familiarizando-se prematuramente com as rotinas contábeis, auxiliando assim, os discentes a reconhecer as áreas que possuem mais afinidade e a elaborar um plano de carreira com fundamento no ramo que mais identifica-se e domina. Para Lanzilloti, Machado e Miranda (2004), os dirigentes da EJ devem aguçar o lado profissional dos universitários promovendo troca de experiência. Logo, a empresa júnior deve ser um espaço para estímulo e desenvolvimento das competências que o aluno irá desempenhar enquanto profissional contábil.

Ainda na visão de Lanzilloti, Machado e Miranda (2004), a experiência com gestão de negócio é adquirida com a execução de projetos, pois os graduandos têm a oportunidade de desempenhar tarefas similares às situações reais de trabalho, como por exemplo, realizar propostas de preço, gestão de custos etc. Portanto, durante a atuação nas EJs, os estudantes de contabilidade têm a vantagem de exercer atividades mais operacionais. Isso, inclusive, pode ser um diferencial singular e este discente em contabilidade pode contribuir, inclusive, em EJs de outros cursos.

Segundo Picchiali (2008), a empresa júnior fornece inúmeras possibilidades de exercer cargos de liderança, como por exemplo, presidência e diretoria. Como a contabilidade é uma ferramenta que auxilia na tomada de decisão dos gestores e como faz parte da rotina de trabalho dos contadores participar de reuniões com a alta gestão da empresa, é essencial que o profissional contábil desenvolva - ao longo de sua formação - habilidades de liderança e comunicação.

Como reforço aos cursos de contabilidade, Franco e Seibert (2018) defendem que a participação na EJ proporciona uma aprendizagem mais ativa para os alunos. Isto é

importante tendo em vista que o mercado contábil exige de seus profissionais não apenas conhecimento teórico, mas também técnico e técnica adquirida com a vivência prática.

Quadro 05: Síntese da fundamentação teórica sobre a relação entre as EJs e os cursos de Contabilidade

Aspecto	Definição Constitutiva	Fonte
Características das EJs	Não possuem fins lucrativos, são compostas e geridas por estudantes, na forma de estágio ou voluntariado, sem carteira assinada e a alta rotatividade de pessoal.	Santos et al (2015)
Campo de atuação	Sua gestão é autônoma com relação à direção da universidade, além de ser um ambiente real de trabalho.	Lima e Cantarotti (2010)
Objetivo da EJ	O objetivo da empresa júnior é orientar e prestar serviços de consultoria que atendam às necessidades dos clientes sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, sob acompanhamento de professores.	Lanzilloti, Machado e Miranda (2004)
Vivência Prática	A EJ representa um laboratório prático, o qual por meio da participação dos alunos em situações reais de trabalho encontram um instrumento de ensino-aprendizagem.	Battisti, Vigorena e Knie (2012)
	As empresas juniores, historicamente, surgiram para promover capacitação profissional e preparar os estudantes para o mercado de trabalho, mas além disso oferecem ao mercado consumidor serviços de qualidade e com preço mais acessível	Cadoná et al (2021)
Cargos e funções	A empresa júnior fornece inúmeras possibilidades de exercer cargos de liderança, como por exemplo, presidência e diretoria	Picchiali (2008)
Empreendedorismo	A empresa júnior busca fomentar em seus participantes o empreendedorismo	Cardoso et al (2021)

Fonte: elaboração própria com base nos artigos científicos analisados

Na perspectiva de que implementar uma EJ envolve o reconhecimento de aspectos vinculados às suas características inerentes, seus campos de atuação e objetivos, a vivência prática, por meio de cargos e funções internos podem estimular o desenvolvimento de um perfil empreendedor para o empresário júnior. Não à toa que Battisti, Vigorena e Knie (2012) defendem que a EJ representa um laboratório prático, o qual por meio da participação dos alunos em situações reais de trabalho encontram um instrumento de ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

O delineamento metodológico teve como base a execução - em sequência - dos objetivos específicos do estudo: 1º mapear as empresas juniores vinculadas à contabilidade em atividade; 2º descrever as ações das empresas juniores alagoanas e ativas, vinculadas à contabilidade, interpretando a partir dos seguintes aspectos teóricos: características; perfil empreendedor; habilidades e competências e importância de fazer parte de uma empresa júnior; e 3º apresentar os resultados do estudo à Comissão de Jovens Lideranças Contábeis de Alagoas - a qual é vinculada ao CRC-AL - e aos integrantes e ex-integrantes da JRS vinculados ao curso de contabilidade da FEAC e da CONTEC.

Esse estudo empírico, é de abordagem qualitativa básica - em que envolve coleta e análise dos dados, sem necessitar de um método norteador como base (MARIZ et al, 2005) - do tipo descritivo-interpretativo - em que os achados são descritos e depois vinculados à teoria (CHAUVEL; MATTOS, 2008) e para a coleta dos dados primários - ou seja, dados centrados na pessoa (MELO, 2014), com a fundamentação teórica finalizada e com o campo de estudo delimitado, as EJs ativas que envolvessem discentes de contabilidade, foi elaborado um questionário - cuja função é construir um grupo, ou conjunto de questões, capaz de gerar os dados necessários para alcançar os objetivos do estudo (CHAGAS, 2000) - na plataforma Google Forms para ser respondido pelos participantes de três empresas juniores: JRS (UFAL/ Maceió) vinculada aos cursos de administração e contabilidade; Contec Júnior (UFAL/Sertão) vinculada ao curso de contabilidade; e Virtus (UFAL/ Maceió), EJ vinculada ao curso de economia - pelo baixo quantitativo de EJs alagoanas ativas vinculadas à contabilidade.

O forms, baseado nas perspectivas teóricas utilizadas no estudo, com 23 perguntas, foi de resposta fechada e de resposta única e, dos envios, foram obtidas 16 respostas, sendo 13 da JRS, 02 da Virtus e 01 da Contec Júnior.

Quadro 06: Aspectos norteadores a serem interpretados nas EJs participantes

Aspecto	Definição Constitutiva	Fonte	JRS			VIRTUS		
			Predominância			Predominância		
			+	+-	-	+	+-	-
Características das EJs.	Não possuem fins lucrativos, são compostas e geridas por estudantes, na forma de estágio ou voluntariado, sem carteira assinada e há alta rotatividade de pessoal.	Santos et al (2015).						
Campo de atuação	Atuar no ambiente universitário sua gestão é autônoma com relação à direção da universidade, além de ser um ambiente real de trabalho.	Lima e Cantarotti (2010)						
Objetivo da EJ	O objetivo da empresa júnior é orientar e prestar serviços de consultoria que atendam às necessidades dos clientes sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, sob acompanhamento de professores.	Lanzilloti, Machado e Miranda (2004)						
Vivência Prática	A EJ representa um laboratório prático, o qual por meio da participação dos alunos em situações reais de trabalho encontram um instrumento de ensino-aprendizagem.	Battisti, Vigorena e Knie (2012)						

	As empresas juniores, historicamente, surgiram para promover capacitação profissional e preparar os estudantes para o mercado de trabalho, mas além disso oferecem ao mercado consumidor serviços de qualidade e com preço mais acessível	Cadoná et al (2021)						
Cargos e funções	A empresa júnior fornece inúmeras possibilidades de exercer cargos de liderança, como por exemplo, presidência e diretoria	Picchiai (2008)						
Empreendedorismo	A empresa júnior busca fomentar em seus participantes o empreendedorismo	Cardoso et al (2021)						

Fonte: elaboração própria com base nos artigos científicos analisados

A partir das informações do quadro acima será analisado o nível de predominância desses aspectos nas empresas juniores JRS e Virtus, segundo a definição constitutiva de autores e estudiosos do tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões - a descrição e interpretação dos dados - envolvem a execução dos objetivos específicos do estudo: Mapear as empresas juniores vinculadas à contabilidade em atividade; Descrever as ações das empresas juniores alagoanas e ativas, vinculadas à contabilidade, interpretando a partir dos seguintes aspectos teóricos: características; perfil empreendedor; habilidades e competências e importância de fazer parte de uma empresa júnior; e Apresentar os resultados do estudo à Comissão de Jovens Lideranças Contábeis de Alagoas - a qual é vinculada ao CRC-AL - e aos integrantes e ex-integrantes da JRS vinculados ao curso de contabilidade da FEAC e da CONTEC.

4.1 Mapear as empresas juniores vinculadas à contabilidade em atividade.

Para alcançar esse objetivo foi realizada uma pesquisa no site do Ministério da Educação (MEC, 2022) com o objetivo de identificar todos os cursos de ciências contábeis na modalidade presencial do estado de Alagoas.

Visando mapear em quais destes cursos há empresas juniores ativas, a princípio, esperava-se relacionar as informações obtidas no site do MEC com os dados fornecidos pela FEJEA e pelo CRC-AL.

No entanto, não foi possível mapear e obter informações sobre o quantitativo de empresas juniores de contabilidade ativas no estado de Alagoas, devido a impossibilidade de

coletar informações acerca das EJs alagoanas, tanto no site da FEJEA como do CRC-AL. Porém, mediante fonte primária, o integrante da FEJEA que também é presidente da empresa júnior JRS, da FEAC, que envolve os alunos e professores dos cursos de administração e contabilidade da UFAL, informou que em Alagoas há apenas duas empresas juniores vinculadas à contabilidade que estão em atividade: a JRS (UFAL/Maceió) e a Contec Júnior (UFAL/Santana do Ipanema).

A JRS foi fundada em 1993 pelo professor Paulo da Cruz e é a empresa júnior mais antiga do estado de Alagoas. Tem como objetivo estruturar e fornecer dados às organizações para que estas trabalhem de forma efetiva. Os serviços ofertados pela JRS são indicados para empresas que buscam estabilidade no mercado. Além disso, tem como principais áreas de atuação serviços de gestão, finanças e marketing, entre outros.

Já a Contec Júnior, mais recente, é fruto do processo de interiorização da Universidade Federal de Alagoas e foi fundada em 2014. Sua área de atuação é prestar consultorias financeiras, estratégicas e de mercado.

Imagem 01. Logomarca da JRS



Fonte: Site da FEAC

Imagem 02. Logomarca da Contec Júnior



Fonte: Facebook da Contec Júnior

4.2 Interpretar as ações das empresas juniores selecionadas a partir dos aspectos teóricos: características; perfil empreendedor; habilidades e competências e importância de fazer parte de uma empresa júnior.

Para alcançar esse objetivo foi realizada a aplicação de um questionário via Forms com 16 participantes de 3 empresas juniores alagoanas vinculadas ao curso de ciências contábeis da UFAL (JRS, Virtus e Contec Júnior).

Considerando os dados dos gráficos 1, 2, e 3 percebe-se que 50% dos respondentes são do gênero feminino e 50% do gênero masculino. Além disso, 56,3% dos membros das empresas selecionadas são do curso de administração e 81,3% dos participantes são da empresa júnior JRS. Já os alunos de contabilidade correspondem a apenas 31,3% do total.

Levando em consideração o percentual de participação de estudantes de contabilidade nas EJs e as dificuldades em coletar artigos científicos que relacionassem as empresas juniores com a contabilidade podemos afirmar que há uma relação entre esses dois fatos, pois é possível atribuir a baixa representatividade de alunos de contabilidade nas EJs a falta de incentivos às pesquisas sobre a temática como também é possível atribuir a falta de pesquisa sobre o tema a baixa participação desses alunos na EJ.

Segundo os dados dos gráficos 7 e 8, 68,8% dos participantes da EJ ocuparam o cargo de consultor e 31,3% consideram o grau de rotatividade de pessoal alto. Considerando as informações dos gráficos 8 e 9, 68,8% dos participantes afirmaram que a EJ da qual participam atingem o faturamento estimado e segundo 75% das respostas a empresa reinveste em cursos e capacitação profissional.

Assim, conclui-se que embora a rotatividade seja alta isso não interfere no faturamento da empresa. Além disso, como muitos participantes exercem o cargo de consultor isso possibilita aos membros da EJ adquirirem experiência prática em funções mais operacionais que somadas ao conhecimento adquirido por meio de cursos profissionalizantes contribuem para a formação e desenvolvimento profissional dos estudantes favorecendo a contratação destes em estágios e empregos porque além dos estudantes possuir uma base teórica também têm vivência prática.

Com relação a em que grau uma EJ possibilita autonomia dos seus participantes, segundo os dados do gráfico 20, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 muito pouco e 5 total, 62,5% dos participantes consideram como total. Levando em consideração as informações do gráfico 21, 68,8% das respostas consideraram assumir risco como incentivo ao empreendedorismo na EJ. Ou seja, quanto mais autônoma for a EJ, maior a possibilidade dos seus participantes assumirem riscos e, conseqüentemente, de desenvolverem um perfil mais empreendedor.

Com relação ao quão participar de uma EJ auxilia na capacitação profissional considerando aspectos humanos, conforme as informações do gráfico 17, em uma escala de 0 a 10, sendo zero em nada e 10 em tudo, 75% dos respondentes consideram que auxilia em tudo.

Acerca do quão participar de uma EJ auxilia na capacitação profissional com relação ao desenvolvimento técnico, segundo os dados do gráfico 18, em uma escala de 0 a 10, sendo zero em nada e 10 em tudo, 56,3% dos respondentes consideram que auxilia em tudo.

Portanto, participar de uma EJ possibilita ao estudante de contabilidade não apenas colocar em prática a teoria que aprendeu em sala de aula, mas também a desenvolver aspectos

interpessoais e técnicos, isto é, competências e habilidades para o desenvolvimento e formação do profissional contábil.

Com relação ao grau de semelhança entre as atividades desempenhadas nas EJs selecionadas e a situações reais de trabalho, segundo os dados do gráfico 13, em uma escala de zero a cinco, sendo zero assemelha-se em nada e cinco assemelha-se em tudo, 62,5% dos respondentes consideram que há similaridade em tudo.

Conforme o gráfico 18, 56,3% dos respondentes consideram que participar de uma EJ auxilia em tudo quanto a capacitação profissional em relação ao desenvolvimento técnico, como por exemplo, com relação ao uso de ferramentas de gestão.

De acordo com o gráfico 19, em relação à semelhança entre os cargos e funções desempenhadas nas EJs e aos que são ofertados pelas empresas convencionais, 68,8% dos respondentes consideram que se assemelham.

Portanto, conforme as informações dos gráficos 13, 18 e 19 conclui-se o quão é importante para o estudante de contabilidade fazer parte de uma EJ, pois além de colocar em prática a teoria estudada em sala de aula, o aluno exerce atividades e ocupa cargos semelhantes a situações reais de trabalho, contribuindo para a execução de atividades operacionais muito semelhante ao que é encontrado no mercado de trabalho, desse modo o discente contábil que participa de uma empresa júnior possui diferencial competitivo que o favorece na contratação de estágio e emprego por ter mais experiência.

4.3 Apresentar a Comissão de Jovem Liderança Contábeis do CRC-AL os benefícios e os cuidados que uma empresa júnior vinculada à contabilidade deve ter

Quadro 07: Predominância de aspectos e definição constitutiva nas empresas juniores

Aspecto	Definição Constitutiva	Fonte	JRS			VIRTUS		
			Predominância			Predominância		
			+	+-	-	+	+-	-
Características das EJs.	Não possuem fins lucrativos, são compostas e geridas por estudantes, na forma de estágio ou voluntariado, sem carteira assinada e há alta rotatividade de pessoal.	Santos et al (2015).	x			x		
Campo de atuação	Atuar no ambiente universitário sua gestão é autônoma com relação à direção da universidade, além de ser um ambiente real de trabalho.	Lima e Cantarotti (2010)	x			x		

Objetivo da EJ	O objetivo da empresa júnior é orientar e prestar serviços de consultoria que atendam às necessidades dos clientes sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, sob acompanhamento de professores.	Lanzilloti, Machado e Miranda (2004)	x			x		
Vivência Prática	A EJ representa um laboratório prático, o qual por meio da participação dos alunos em situações reais de trabalho encontram um instrumento de ensino-aprendizagem.	Battisti, Vigorena e Knie (2012)	x			x		
	As empresas juniores, historicamente, surgiram para promover capacitação profissional e preparar os estudantes para o mercado de trabalho, mas além disso oferecem ao mercado consumidor serviços de qualidade e com preço mais acessível	Cadoná et al (2021)	x			x		
Cargos e funções	A empresa júnior fornece inúmeras possibilidades de exercer cargos de liderança, como por exemplo, presidência e diretoria	Picchiali (2008)	x			x		
Empreendedorismo	A empresa júnior busca fomentar em seus participantes o empreendedorismo	Cardoso et al (2021)	x			x		

Fonte: elaboração própria

Por meio das respostas obtidas com o questionário aplicado aos participantes das empresas juniores JRS e Virtus, as quais são vinculadas a FEAC, constatou-se que ambas EJs atendem a definição dos aspectos características, campo de atuação, objetivos, vivência prática, cargos e funções, empreendedorismo segundo a definição constitutiva atribuída por estudiosos do tema, sendo tais aspectos predominantes nas EJs selecionadas.

Segundo Santos et al (2015), em relação às características de uma empresa júnior, esta é constituída juridicamente por um CNPJ e não possui fins lucrativos, ou seja, os recursos por esta obtidos são revertidos em investimentos na infraestrutura e capacitação profissional. Além disso, o trabalho na EJ é caracterizado por ser exercido na forma de estágio ou voluntariado promovendo vários benefícios para os participantes, como por exemplo, ganho de experiência, desenvolvimento de ideias inovadoras e destreza para lidar com situações adversas (FAHOR, 2020). Bem como, ajuda no sentido de gerar mais conexão entre os participantes, pois uma EJ é apoiada por outras (ELETRONJUN, 2020). Em outras palavras,

o trabalho exercido nas EJs mesmo na qualidade de voluntariado favorece o desenvolvimento da carreira dos futuros profissionais, uma vez que permite o desenvolvimento de habilidades profissionais e interpessoais.

Conforme Lima e Cantarotti (2010), a EJ atua em um ambiente universitário, mas isso não interfere na autonomia dos participantes. Ademais, as empresas juniores assemelham-se a empresas convencionais, pois estas oferecem prestação de serviços para empresas reais (ALCANCE ENGENHARIA JR., 2020). Assim, ao participar de uma EJ o estudante tem a oportunidade de vivenciar situações reais de trabalho pelo fato da EJ também ser um espaço real de trabalho.

Para Lanzilloti, Machado e Miranda (2004), o objetivo da EJ é prestar serviços de consultoria para outras empresas e para pessoas físicas sob o acompanhamento de professores. Ademais, na visão de Silva, Costa e Dias (2016), essas empresas também têm como propósito sanar a lacuna que existe entre teoria e prática. Nesse sentido, verificou-se que as empresas selecionadas atendem a esses aspectos, pois oferecem serviços de consultoria para pessoas físicas e jurídicas, bem como são compostas e geridas por estudantes sob supervisão dos docentes.

Segundo Cadoná et al (2021), as empresas juniores, historicamente, foram criadas para capacitar profissionalmente os estudantes e são caracterizadas pela prestação de qualidade para a comunidade, mas com baixo custo. Além disso, para Mateus Panizzon, diretor-presidente da UCS Empresa Jr. entre 2005 e 2006, participar de uma EJ proporciona ao discente assumir compromissos, se posicionar como líder, conciliar os interesses com a equipe (UCS EMPRESA JR.). Ou seja, fazer parte de uma EJ possibilita ao estudante se capacitar, adquirir experiência e desenvolver habilidades e competências, em outras palavras, permite vivenciar situações reais de trabalho.

Na visão de Picchiali (2008), o trabalho exercido na EJ permite aos membros da empresa desempenhar cargos e funções de liderança. Para Zardini (2021), algumas características de um líder são boa comunicação, comprometimento e responsabilidade. Nesse sentido, a empresa júnior também é um ambiente adequado para estimular o desenvolvimento de habilidades de liderança.

Considerando que a EJ busca fomentar o empreendedorismo nos discentes (CARDOSO, et al, 2021) e que para Santos (2012), os participantes das EJs destacam-se pela visão empresarial, pode -se afirmar que a EJ é ambiente propício para explorar essa habilidade, pois atualmente a grade curricular de cursos de contabilidade, em geral, não

envolvem matérias que incentivem o empreendedorismo. Além disso, para Brant (2022) a EJ assemelha-se a uma escola quando se trata de inovação e adquirir conhecimento.

5 CONCLUSÃO

Como conclusão do trabalho iremos finalizar abordando a visão geral do estudo, bem como as contribuições teóricas, práticas e sociais e por fim apresentar as limitações do estudo e as sugestões para futuras pesquisas.

5.1 Visão geral do estudo

O presente estudo tem como objetivo geral apresentar os benefícios da empresa júnior para um curso de contabilidade e como problemática o seguinte questionamento: Como disseminar a importância e os benefícios da empresa júnior para um curso de contabilidade?

Para responder a problemática do estudo e para alcançar o objetivo geral desenvolveu-se três objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico consistiu em mapear as empresas juniores vinculadas à contabilidade em atividade. Para alcançar esse objetivo foi extraído do site do MEC uma lista de todos os cursos de bacharelado em contabilidade no estado de Alagoas na modalidade presencial para em seguida relacionar essa informação com dados da FEJEA e do CRC-AL para identificar as EJs vinculadas à contabilidade e que estão ativas. No entanto, houve dificuldades para desenvolver esse objetivo no sentido de coletar dados oficiais.

O segundo objetivo específico foi descrever as ações das empresas juniores alagoanas e ativas, vinculadas à contabilidade. Para alcançar esse objetivo foi elaborado um questionário via Forms para que os participantes das EJs ativas em Alagoas (JRS, Virtus e Contec Jr.) respondessem e assim interpretar as ações dessas empresas juniores por meio dos gráficos obtidos com as respostas considerando os aspectos teóricos: características, perfil empreendedor, habilidades e competências, e a importância de fazer parte de uma empresa júnior.

O terceiro objetivo específico consistiu em apresentar os resultados do presente estudo à Comissão de Jovens Lideranças Contábeis de Alagoas, a qual é vinculada ao CRC-AL. Para alcançar esse objetivo foi realizada a contactação via Whatsapp de uma participante da Comissão de Jovens Lideranças Contábeis de Alagoas, que exerce o cargo de coordenadora adjunta, para convidá-la, assim como os demais integrantes da comissão para assistir a apresentação deste trabalho.

Como principais resultados a pesquisa apresentou que 81,3% dos participantes são da empresa júnior JRS, a qual abrange estudantes dos cursos de administração e contabilidade da UFAL (Campus A. C. Simões) sendo que do total dos respondentes apenas 31,3% correspondem a alunos de contabilidade. Além disso, 68,8% dos participantes afirmaram que a EJ da qual participam atinge o faturamento estimado e segundo 75% das respostas a empresa reinveste em cursos e capacitação profissional. Para 62,5% dos participantes a possibilidade de autonomia dos membros da EJ é total e 68,8% consideraram assumir risco como um incentivo ao empreendedorismo na EJ. Ademais, com relação ao quão participar de uma EJ auxilia na capacitação profissional com relação a aspectos humanos, 75% dos respondentes atribuíram grau 10, ou seja, consideram que participar da EJ auxilia em tudo; para 62,5% dos respondentes as atividades desempenhadas na EJ assemelham-se em tudo a situações reais de trabalho. para 56,3% dos respondentes participar de uma EJ auxilia em tudo quanto a capacitação profissional em relação ao desenvolvimento técnico; e para 68,8% dos respondentes consideram que os cargos e funções desempenhadas nas EJs assemelha-se aos que são ofertados pelas empresas convencionais.

5.2 Contribuições da pesquisa

5.2.1 Contribuição teórica

A presente pesquisa contribui teoricamente para o estudo acerca do surgimento da empresa júnior no mundo e no Brasil, da definição e características de uma empresa júnior, do empreendedorismo desenvolvido na EJ, das habilidades e competências desempenhadas na EJ, bem como da importância da EJ para a formação do profissional contábil.

5.2.2 Contribuição prática

Como contribuição prática, o presente trabalho busca difundir a implementação de uma empresa júnior nos cursos de contabilidade, a partir da apresentação dos resultados da pesquisa para a Comissão de Jovens Lideranças Contábeis de Alagoas, a qual é vinculada ao CRC-AL.

5.2.3 Contribuição social

O presente estudo apresenta como contribuição social o incentivo para o desenvolvimento de atividades de extensão, e assim, promover ação de qualidade em educação por meio de pesquisas sobre a temática.

Além disso, as empresas juniores ofertam serviços de consultoria para empresas reais, ou seja, as ações da EJ por extrapolar os limites da universidade e impactar positivamente a sociedade com prestação de serviço de qualidade a um preço acessível contribui socialmente para a comunidade na qual está inserida.

5.3 Limitações

Como limitação para o desenvolvimento do presente estudo podemos citar a limitação teórica, visto que há poucos artigos científicos publicados acerca da temática abordada. Além da dificuldade em coletar dados primários, pois não houve tempo hábil para entrevistar os integrantes das EJs selecionadas que possuem alunos de contabilidade. Também houve dificuldades com relação aos dados secundários no sentido de identificar se há outras EJs de contabilidade ativas em Alagoas.

Uma outra limitação foi quanto a entrar em contato com lideranças contábeis para entender o motivo pelo qual os cursos de contabilidade das instituições de ensino alagoanas, com exceção dos cursos da UFAL campus A. C. Simões e Sertão, não possuem empresas juniores contábeis ativas e porque ainda não se organizaram para criá-las.

5.4 Sugestão para pesquisas futuras

A primeira sugestão é construir um panorama para compreender como as demais EJs com participação de alunos de contabilidade funcionam e se organizam; identificar quais ferramentas de contabilidade discutidas na graduação são utilizadas e operacionalizadas nas EJs.

Já a segunda sugestão envolve um estudo que englobe a (inter)relação entre universidade, curso e EJ. Isso porque, como pano de fundo, capaz de contribuir com estudos futuros sobre este cenário universitário, composto por resultados alcançados pelas EJs, desde 2016 se iniciou a divulgação bienal do Ranking de Universidades Empreendedoras (RUE) segundo alguns critérios de avaliação como cultura empreendedora, inovação, capital financeiro, entre outros aspectos (MARTINS, 2019). Este ranking ainda mede a perspectiva extensionista no ensino superior e é possível mapear três tipos de informações: a percepção dos alunos quanto a mentalidade empreendedora de sua instituição; o posicionamento das

instituições com relação ao empreendedorismo; e a percepção externa com relação ao empreendedorismo que contribui para o ingresso de mais alunos na universidade (BRASIL JÚNIOR, 2021).

As Instituições de Ensino Superior (IES) consideradas mais empreendedoras e inovadoras, além de proporcionarem um ambiente fértil para desenvolverem habilidades profissionais e aprimorarem a aprendizagem de seus alunos, tornam-se mais valorizadas com relação às demais instituições, incentivando a busca por metodologias de ensino que possam expandir a aprendizagem e que contribuam para o aperfeiçoamento profissional dos discentes.

No desempenho das instituições de ensino superior, no ranking de 2021 (UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS, 2021), são apresentados o ranking geral seguido dos rankings por critérios de avaliação e, por fim, o ranking das IEs alagoanas.

Quadro 8. Ranking geral das instituições de ensino superior

Ranking	Instituição	UF	Nota
1º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	7,36
2º	Universidade de São Paulo (USP)	SP	7,11
3º	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	6,42

Fonte: elaboração própria

Analisando o quadro acima podemos perceber que as universidades que apresentaram melhor desempenho com relação ao ranking geral e que alcançaram as melhores notas foram as instituições da região sudeste. Sendo que as duas melhores são do estado de São Paulo.

Quadro 9. Ranking de cultura empreendedora

Ranking	Instituição	UF	Nota
1º	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)	CE	4,60
2º	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	6,42
3º	Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)	SP	4,32

Fonte: elaboração própria

Dentre as três instituições acima, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) alcançou a terceira colocação, mas com relação ao critério “Cultura Empreendedora” atingiu a segunda posição no ranking, sendo a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) a que apresenta melhor cultura empreendedora.

Quadro 10. Ranking de Inovação

Ranking	Instituição	UF	Nota
1º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	7,36

2 °	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)	RJ	4,86
3°	Universidade Federal do Rio Grande (URG)	RS	5,34

Fonte: elaboração própria

Com relação ao critério “Inovação”, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) ficou em primeiro lugar, seguida da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), respectivamente.

Quadro 11. Ranking extensão

Ranking	Instituição	UF	Nota
1°	Universidade de São Paulo (USP)	SP	7,11
2 °	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	6,42
3°	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	6,31

Fonte: elaboração própria

Já no critério “Extensão”, as três melhores colocadas são instituições da região sudeste, sendo a primeira colocada de São Paulo, a Universidade de São Paulo (USP), seguida pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ambas do estado de Minas Gerais.

Quadro 12. Ranking de infraestrutura

Ranking	Instituição	UF	Nota
1°	Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)	RS	4,28
2 °	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	6,42
3°	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	RS	5,24

Fonte: elaboração própria

Com relação a infraestrutura, a Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) foi a melhor colocada apesar de obter nota 4,28 no ranking geral. Já a Universidade Federal de Viçosa (UFV) ficou em segundo lugar e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) foi a terceira melhor colocada.

Quadro 13. Ranking de internacionalização

Ranking	Instituição	UF	Nota
1º	Universidade de São Paulo (USP)	SP	7,11
2º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	7,36
3º	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	RS	5,24

Fonte: elaboração própria

Já, com relação ao critério “Internacionalização”, das três instituições com melhor desempenho duas são do estado de São Paulo, sendo a Universidade de São Paulo (USP) em primeiro lugar, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em segundo e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em terceiro.

Quadro 14. Ranking de capital financeiro

Ranking	Instituição	UF	Nota
1º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	7,36
2º	Universidade de São Paulo (USP)	SP	7,11
3º	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	ES	4,95

Fonte: elaboração própria

A Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) foi a instituição que apresentou o melhor capital financeiro, seguida pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Quadro 15. Ranking das instituições de ensino superior alagoanas

Instituição	Ranking Geral	Nota
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)	51º	4,38

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	59º	4,25
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)	115º	3,44

Fonte: elaboração própria

Com relação às universidades alagoanas podemos perceber que estas além de não apresentarem uma boa colocação no ranking geral poderiam obter melhores notas. Destaca-se, também, o desempenho da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), que além de ficar em 115º no ranking geral obteve uma nota de 3,44.

REFERÊNCIAS

FEJESP. AS RESPONSABILIDADES ENTRE EJ E IES QUE VOCÊ PRECISA SABER.

Fejesp, 22 de out. de 2021. Disponível em: <

<https://fejesp.org.br/2021/10/22/as-responsabilidades-entre-ej-e-ies-que-voce-precisa-saber/> >.

Acesso em: 07 de set. de 2022.

BATTISTI, Patricia Stafusa Sala; VIGORENA, Débora Andrea Liessem; KNIE, Debora Cristina. Empresa júnior: um estudo multicaso em cursos de secretariado executivo no Brasil. **Revista Expectativa**, v. 10, n. 1, p. 75-90, 2012.

BRANT, Guilherme. **Empresa júnior: o que é e porque é tão importante para os estudantes**. 2022. Disponível em: <<https://wecont.net/blog/empresa-junior/>>. Acesso em: 09 de mar. de 2023.

CADONÁ, Eliana Aparecida et al. O Papel De Uma Empresa Júnior: Relato Sobre As Atividades Da Ecape Jr. E Sua Organização Durante A Pandemia De COVID-19. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 199-205, 2021.

CARDOSO et al. Idealização e implementação de uma Empresa Júnior e suas contribuições na formação de profissionais de Nutrição: um relato de experiência. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 241-250, jul.-dez. 2021.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. *Administração on line*, v. 1, n. 1, p. 25, 2000.

CHAUVEL, Marie Agnes; MATTOS, Marina Pinto de Abreu Zornoff de. Consumidores de baixa renda: uma revisão dos achados de estudos feitos no Brasil. *Cadernos Ebape. BR*, v. 6, p. 01-17, 2008.

CONHEÇA A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS DO MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR.

Fejesp, 16 de ago. de 2021. Disponível em:

<<https://fejesp.org.br/2021/08/16/conheca-a-importancia-dos-eventos-do-movimento-empresa-junior/>>. Acesso em: 07 de set. de 2022.

CONTEC JR. - CONSULTORIA. **Facebook**. Disponível em:

<https://www.facebook.com/contecjunior/?locale=pt_BR>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

DARONCO, Neila Fabiane. Os 9 maiores benefícios do trabalho voluntário para a carreira.

Fahor, 2020. Disponível em:

<<https://fahor.com.br/noticias/2875-os-9-maiores-beneficios-do-trabalho-voluntario-para-a-carreira>>. Acesso em: 07 de mar. de 2023.

E-MEC. E-MEC: Ministério da Educação, 2023. Página inicial. Disponível em:

<<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 01 de dez. de 2022.

EMPRESAS JUNIORES MOVIMENTARAM MAIS DE R\$ 70 MILHÕES EM 2021.

Administradores, 2022. Disponível em:

<<https://administradores.com.br/noticias/empresas-juniores-movimentaram-mais-de-r-70-milhoes-em-2021>>. Acesso em: 06 de set. de 2022.

EMPRESA JÚNIOR, O QUE É E AS VANTAGENS EM CONTRATAR UMA. **Eletrojun**, 2020. Disponível em:

<<https://eletrojun.com.br/2020/11/14/o-que-e-uma-empresa-junior-e-as-vantagens-em-contratar-uma/>>. Acesso em: 07 de mar. de 2023.

EMPRESA JÚNIOR – O QUE É? E COMO FUNCIONA? **Sebrae**, 2017. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/empresa-junior-o-que-e-e-como-funciona,e3a048ae422fe510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 30 de ago. de 2022.

ENTENDA O QUE É UMA EMPRESA JÚNIOR. **Alcance Engenharia Jr.**, 2020.

Disponível em: <<https://alcancejr.com.br/o-que-e-uma-empresa-junior/>>. Acesso em: 08 de mar. de 2023.

FRANCIS, David; ROCHA, Fabio; SOUZA, Murilo. Participação Estudantil Em Programas de Extensão: A Empresa Júnior. **Em Extensão**, Uberlândia, 2 (1), maio, 2000.

FRANCO, David Silva; SEIBERT, Andressa Zorzo. A Importância Da Empresa Júnior Para Uma Aprendizagem Andragógica. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, v. 8, n. 1, p. 108-126, 2018.

GIBERTINI, Thuany. 10 habilidades do futuro que os empresários juniores constroem durante o MEJ. **Brasil Júnior**, 14 de ago. de 2020. Disponível em:

<<https://brasiljunior.org.br/conteudos/10-habilidades-do-futuro-que-os-empresarios-juniores-constroem-durante-o-mej>>. Acesso em: 06 de set. de 2022.

JRS CONSULTORIA. JRS Consultoria, 2016. Serviços. Disponível em:

<<https://www.jrsconsultoria.com.br/servico/servicos/>>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

JÚNIOR, RENNAN. Empresa júnior pode gerar economia para empreendedor. Disponível em:

<<https://revistapegn.globo.com/Administracao-de-empresas/noticia/2017/03/empresa-junior-pode-gerar-economia-para-empendedor.html>>. Acessado em 28/03/2023.

LANZILLOTTI, Regina Serrão; MACHADO, Gisele Vitorino; DE MIRANDA, Maíke Freitas. Empresa Júnior: criação, divulgação e maturação. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 2, n. 2, p. 110-113, 2004.

LIMA, Thays Ferreira; CANTAROTTI, Aline. A formação e a construção de competências para a atuação do profissional de Secretariado Executivo—um estudo de caso em uma empresa júnior. **Revista de gestão e secretariado**, v. 1, n. 2, p. 94-122, 2010.

MARIZ, Luiz Alberto et al. O reinado dos estudos de caso na teoria das organizações: imprecisões e alternativas. **Cadernos Ebape. br**, v. 3, p. 01-14, 2005.

MARTINS, Lucas. Brasil júnior lança o ranking de universidades empreendedoras 2019. **Brasil Júnior**. Disponível em:

<<https://brasiljunior.org.br/conteudos/ranking-de-universidades-empendedoras-2019>>. Acesso em: 09 de set. de 2022.

MELO, Lucas Pereira et al. Pesquisa qualitativa como estratégia de ensino em humanização do cuidado de enfermagem. *Revista Gestão & Saúde*, v. 5, n. 3, p. 1130-1138, 2014.

O DESENVOLVIMENTO DE LÍDERES DENTRO DE UMA EMPRESA JÚNIOR. **RH**

Consultoria UFMG Júnior, 2021. Disponível em:

<<https://rhjr.com.br/o-desenvolvimento-de-lideres-dentro-de-uma-empresa-junior/>>. Acesso em: 10 de mar. de 2023.

PERES, Rodrigo Sanches; CARVALHO, Ana Maria Rodrigues de; HASHIMOTO, Francisco. Empresa Júnior: integrando teorias e práticas em Psicologia. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 4, n. 2, p. 11-29, 2004.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em:

<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 04 de jun. de 2022

PICCHIAI, Djair. Empresa Júnior: um exemplo de pequena empresa. **Revista Administração em Diálogo**, v. 10, n. 2, p. 35-52, 2008.

RAFAEL, Sandra Suely; DE OLIVEIRA, Luiza Rodrigues. Empresa Júnior: uma Cultura Empreendedora Capaz de Fortalecer o Elo Entre Universidade e Comunidade. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 2, n. 1, p. 61-70, 2012.

RANKING DE UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS 2021: ONDE OS BONS

NEGÓCIOS NASCEM. **Brasil Júnior**, 2021. Disponível em:

<<https://brasiljunior.org.br/conteudos/ranking-de-universidades-empendedoras-2021-onde-os-bons-negocios-nascem>>. Acesso em: 30 de ago. de 2022.

SANTOS, Marcos Gilberto et al. Aprendizagem Socioprática E Individual-Cognitiva Na Empresa Júnior Brasileira. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 309-339, 2015.

SANTOS, Robson Arruda. Desenvolvimento de competências profissionais em alunos de Engenharia: estudo de empresa júnior como ferramenta de integração teoria-prática. **Revista Lugares de Educação**, v. 2, n. 3, p. 3-13, 2012.

SILVA, Anielson; COSTA, Vinicius; DIAS, Saulo. Determinantes Do Processo De Aprendizagem No Programa Trainee Da Empresa Júnior De Administração (Eja) Da Universidade Federal Da Paraíba (Ufpb). **Revista De Administração, Contabilidade E Economia (RACE)**, v. 15, n. 1, p. 275-298, jan./abr. 2016.

SOARES, Guilherme. **O que é uma empresa júnior? Saiba como criar uma do zero**. 2022. Disponível em:

<<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/o-que-e-uma-empresa-junior-saiba-como-criar-uma-do-zero/>>. Acesso em: 01 de set. de 2022.

UCS EMPRESA JR. **Universidade de Caxias do Sul**. Disponível em:

<<https://www.ucs.br/site/empresa-junior/alunos/depoimentos/>>. Acesso em: 10 de mar. de 2023.

UNE. UNE - União Nacional dos Estudantes. Movimento estudantil. Disponível em:

<<https://www.une.org.br/dicionario-do-me/enej-encontro-nacional-das-empresas-juniores/>>. Acesso em: 07 de set. de 2022.

ZILIOOTTO, Denise Macedo; BERTI, Ariete Regina. A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, p. 210-217, 2012.

APÊNDICE A – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

Pergunta n° 1: Qual o seu gênero?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Prefiro não responder

Pergunta n° 2: Qual é o seu curso?

- ☐ Administração
- ☐ Economia
- ☐ Contabilidade

Pergunta n° 3: Qual é participante de qual empresa júnior?

- ☐ JRS
- ☐ Virtus
- ☐ Contec Júnior

Pergunta n° 4: Qual período você está cursando atualmente?

- ☐ 1º período
- ☐ 2º período
- ☐ 3º período
- ☐ 4º período
- ☐ 5º período
- ☐ 6º período
- ☐ 7º período
- ☐ 8º período
- ☐ 9º período
- ☐ 10º período

Pergunta n° 5: Você está matriculado em qual turno?

- ☐ Diurno
- ☐ Noturno

Pergunta n° 6: Há quanto tempo você trabalha na EJ?

- ☐ Até 1 ano
- ☐ Entre 1 e 2 anos
- ☐ Entre 2 e 3 anos
- ☐ Mais de 3 anos

Pergunta n° 7: Marque os cargos que você já ocupou na EJ.

- ☐ Presidência
- ☐ Vice - Presidência
- ☐ Diretoria (marketing, gestão, projetos, negócios)
- ☐ Gerência (negócios, projetos)
- ☐ Analista (marketing, gestão)
- ☐ Consultor
- ☐ Assessor de diretoria
- ☐ Trainee

Pergunta n° 8: Na EJ que você participa, o grau de rotatividade de pessoal, é:
Escala de 0 a 5 (baixíssimo a altíssimo)

Pergunta n° 9: A EJ que você participa atinge a meta de faturamento previsto?
Escala de 0 a 5 (nunca a sempre)

Pergunta n° 10: Se a EJ atinge o faturamento, em que a empresa reinveste?

- ☐ Cursos e capacitação profissional
- ☐ Equipamentos
- ☐ Mobiliária
- ☐ Viagens (congresso, eventos, extensão)
- ☐ Outro

Pergunta n° 11: Marque se alguma dessas instâncias interferem nas decisões da EJ que você faz parte. Marque as duas principais.

- ☐ Tutor (docente)
- ☐ Docente orientador do projeto/pesquisa
- ☐ Coordenação do curso
- ☐ Direção da unidade/concelho da unidade
- ☐ Pró-reitoria
- ☐ Reitor (a)
- ☐ Não sofre interferência

Pergunta n° 12: Caso, na questão anterior, você tenha marcado que a EJ sofre interferências, quais são os tipos mais recorrentes? Se marcou nenhuma interferência na questão anterior, pule esta e responda a seguinte.

- ☐ Escolher/aceitar clientes
- ☐ Elaborar e desenvolver projetos

☐ Elaborar e desenvolver pesquisas

☐ Processo seletivo

☐ Horário de funcionamento

☐ Faturamento da empresa

Pergunta nº 13: Em sua opinião, com base em sua vivência na EJ, em que grau as atividades desempenhadas assemelham-se a situações reais de trabalho?

Escala de 0 a 5 (em nada/em tudo)

Pergunta nº 14: Na EJ, os participantes que executam projetos são acompanhados/supervisionados por professores?

Escala de 0 a 5 (não/sempre)

Pergunta nº 15: Há alguma ação da EJ com as disciplinas ministradas no curso para atrair novos integrantes ou divulgar a empresa? Se sim, quais (marcar até 3)?

☐ Disponibilização de casos de ensino a partir das ações da empresa.

☐ Oferta de oficinas/workshop vinculando a alguma disciplina do curso.

☐ Realização de eventos que divulguem a importância da EJ.

☐ Realização de processo seletivo.

☐ Divulgação das ações da empresa.

☐ Não há ação para atrair novos integrantes.

Pergunta nº 16: Quais os serviços ofertados pela EJ que você atua (marcar até 3 principais)?

☐ Pesquisa

☐ Finanças (incluindo viabilidade, tributos, custos)

☐ Consultoria

☐ Marketing

☐ Plano de negócios

☐ Estratégia

☐ Outro

Pergunta nº 17: De 0 a 10, o quanto participar de uma EJ auxilia na capacitação profissional em relação aos aspectos humanos (trabalho em grupo; liderança; descentralização de ações)?

Escala de 0 a 10 (em nada/em tudo)

Pergunta nº 18: De 0 a 10, o quanto participar de uma EJ auxilia na capacitação profissional em relação ao desenvolvimento técnico (atuar com ferramentas de gestão)?

Escala de 0 a 10 (em nada/em tudo)

Pergunta n° 19: Em sua opinião, os cargos e funções que os membros da EJ ocupam se assemelham aos ofertados pelas organizações/empresas?

Escala de 0 a 5 (não se assemelham/se assemelham)

Pergunta n° 20: Em sua opinião, em que grau a EJ possibilita autonomia aos seus participantes?

Escala de 0 a 5 (muito pouco/total)

Pergunta n° 21: Em que sentido há incentivo ao empreendedorismo na EJ? Marque até duas opções.

- ☐ Assumir riscos
- ☐ Desenvolver soluções
- ☐ Incentivo à criatividade
- ☐ Incentivo à inovação
- ☐ Não há incentivo

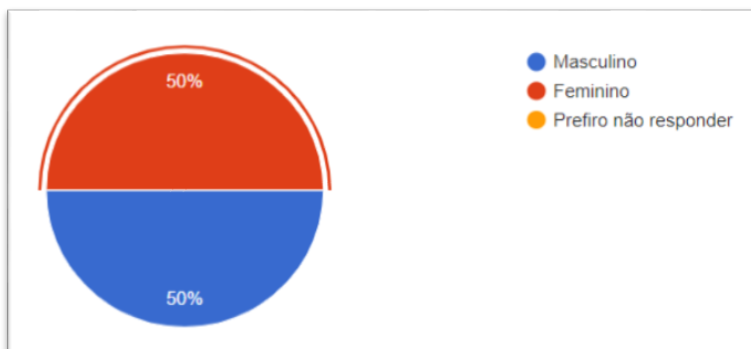
Pergunta n° 22: Caso necessário, numa segunda etapa de pesquisa, você participaria de uma entrevista (presencial ou via Google Meet)?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Pergunta n° 23: Se sim, deixe seu e-mail e Whatsapp (seu nome e seus dados não serão compartilhados)

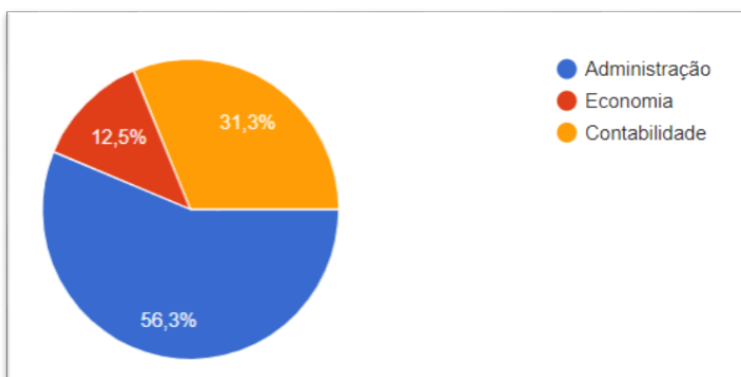
ANEXO A – GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos participantes



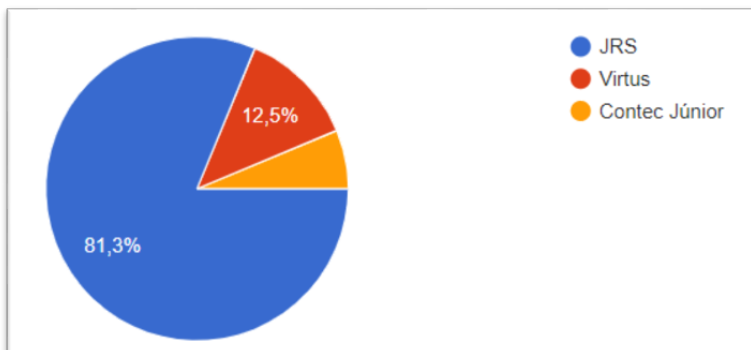
Fonte: Google Forms

Gráfico 2 - Formação acadêmica



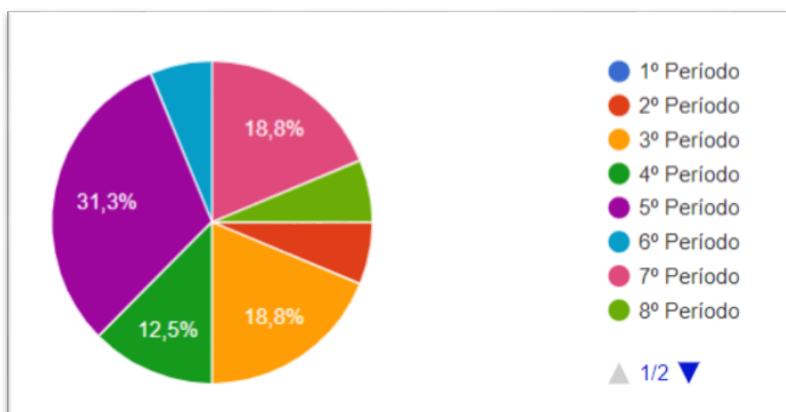
Fonte: Google Forms

Gráfico 3 - Empresa Júnior



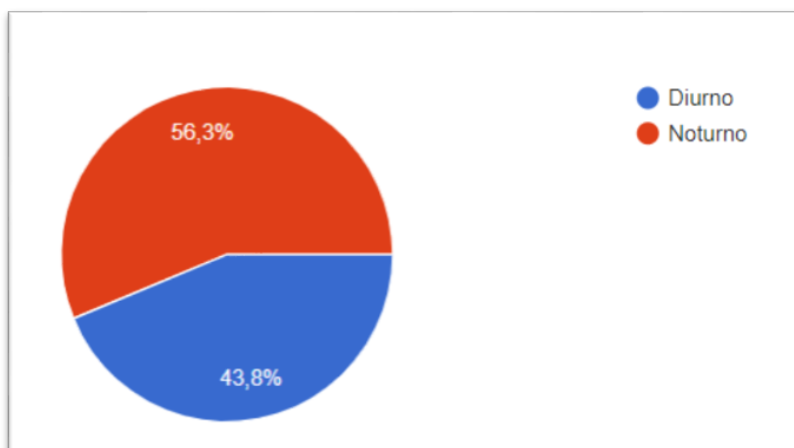
Fonte: Google Forms

Gráfico 4 - Período acadêmico



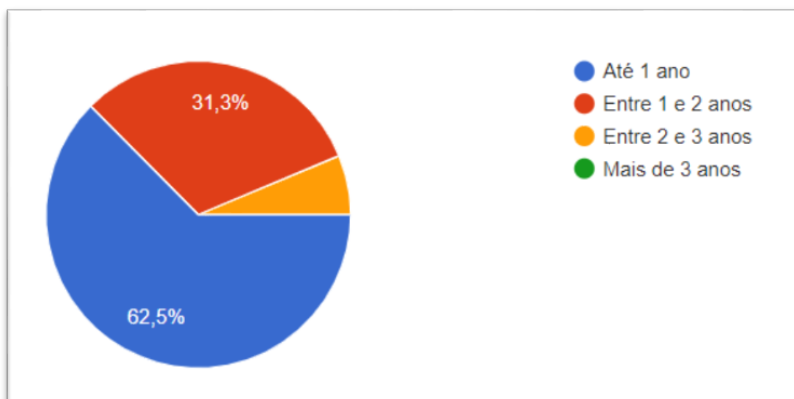
Fonte: Google Forms

Gráfico 5 - Turno



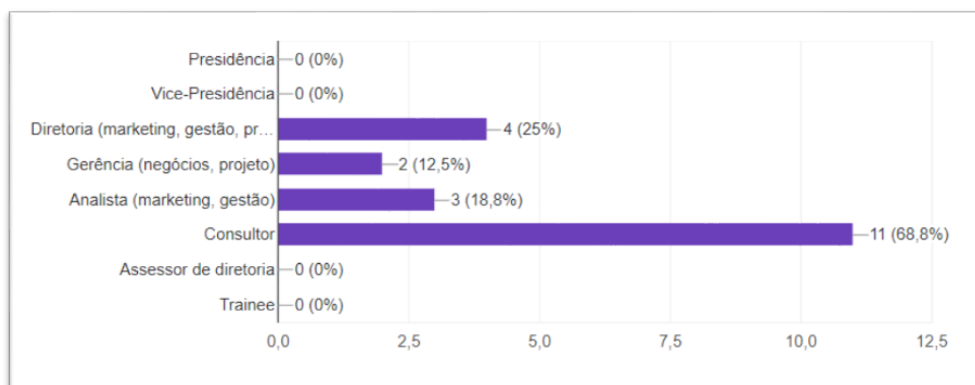
Fonte: Google Forms

Gráfico 6 - Período de participação nas EJs



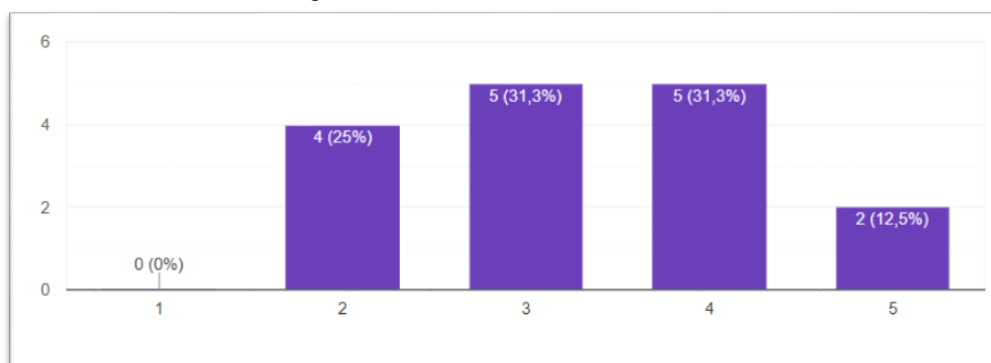
Fonte: Google Forms

Gráfico 7 - Cargos



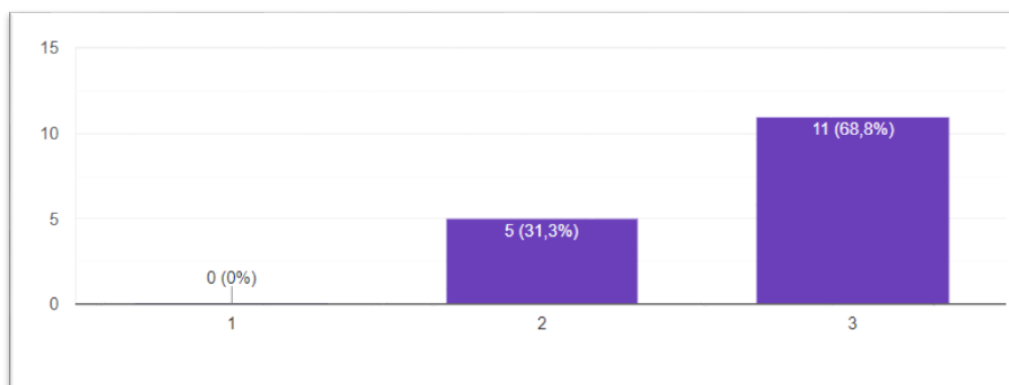
Fonte: Google Forms

Gráfico 8 - Rotatividade de pessoal



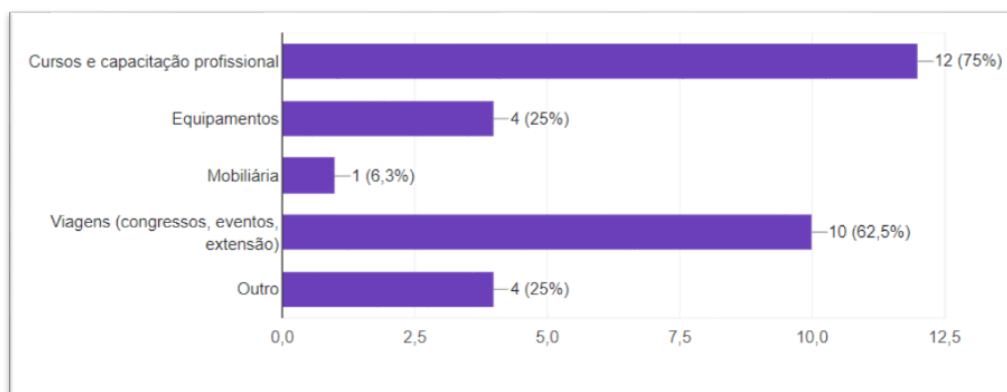
Fonte: Google Forms

Gráfico 9 - Meta de faturamento



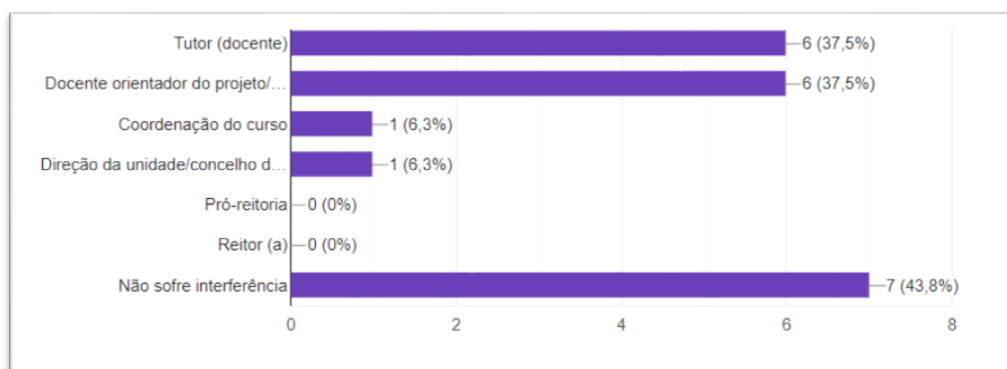
Fonte: Google Forms

Gráfico 10 - Reinvestimento



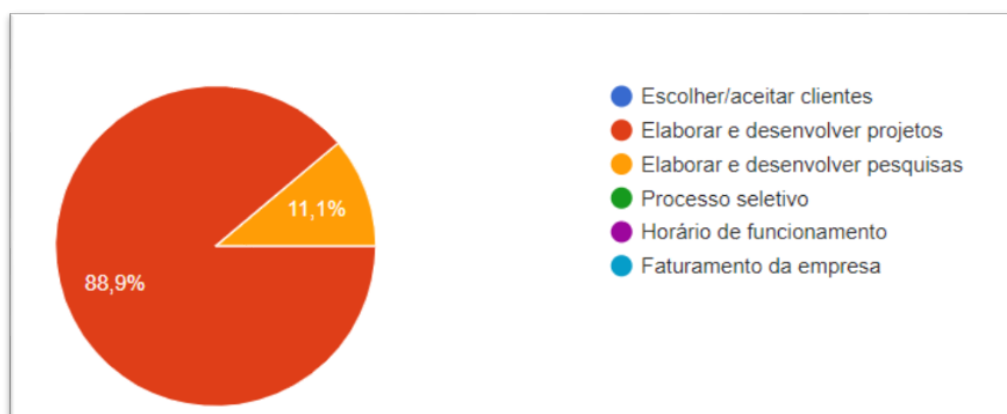
Fonte: Google Forms

Gráfico 11 - Interferência nas decisões



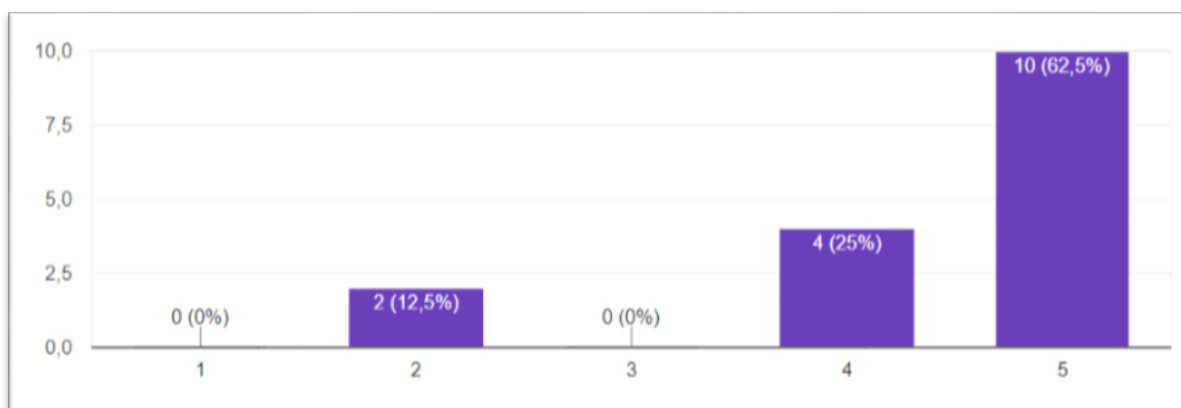
Fonte: Google Forms

Gráfico 12 - Interferências recorrentes



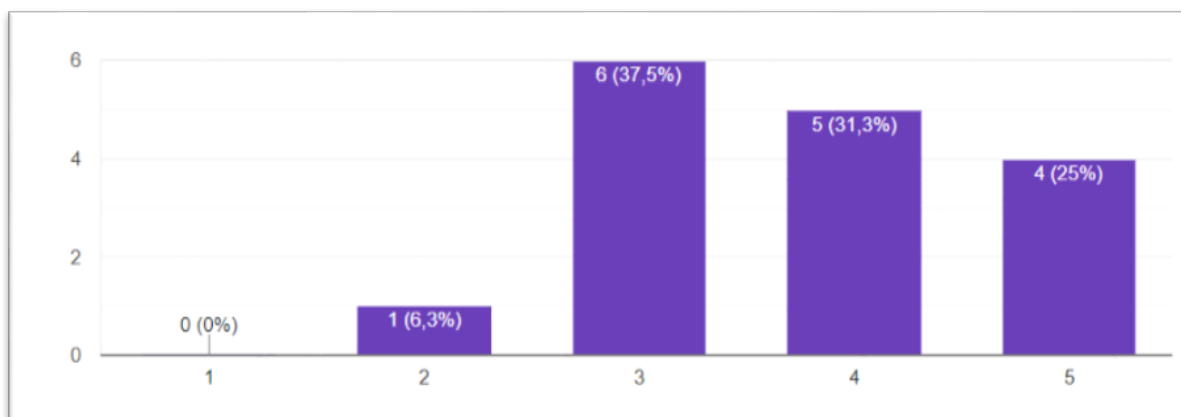
Fonte: Google Forms

Gráfico 13 - Atividades semelhantes



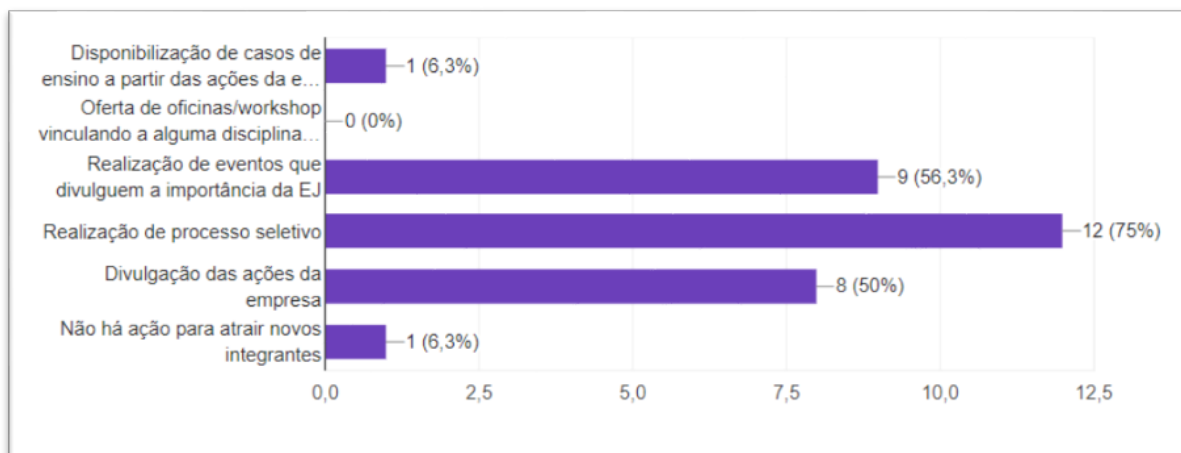
Fonte: Google Forms

Gráfico 14 - Supervisão de docentes



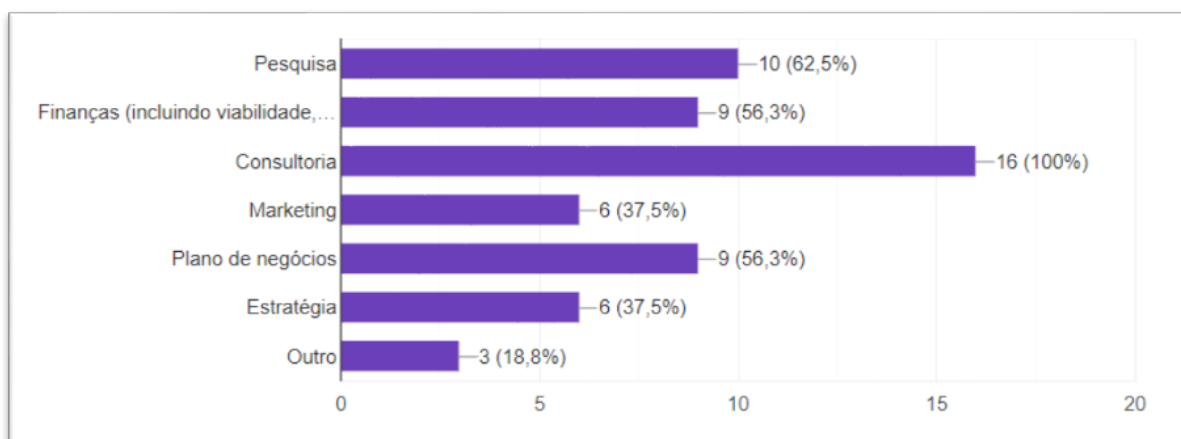
Fonte: Google Forms

Gráfico 15 - Ações de divulgação das EJs



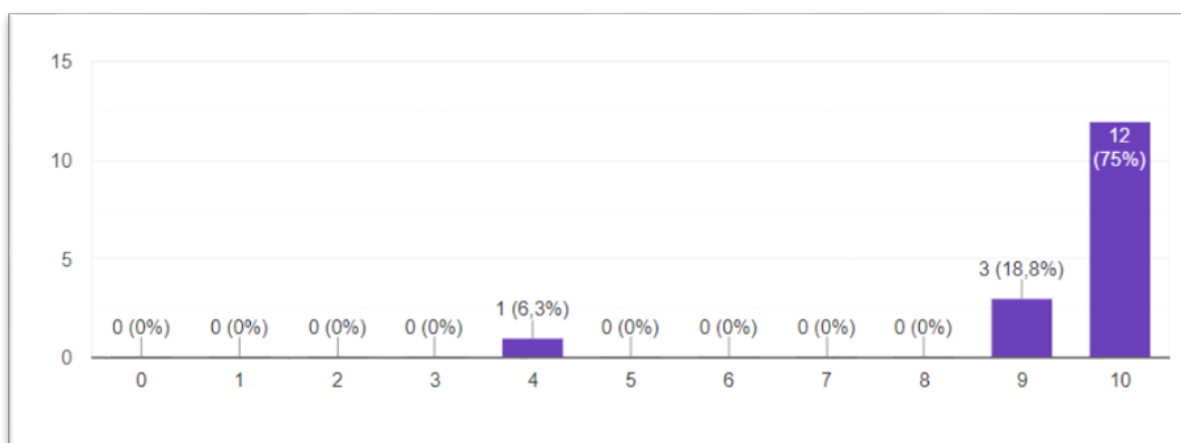
Fonte: Google Forms

Gráfico 16 - Serviços ofertados pelas EJs



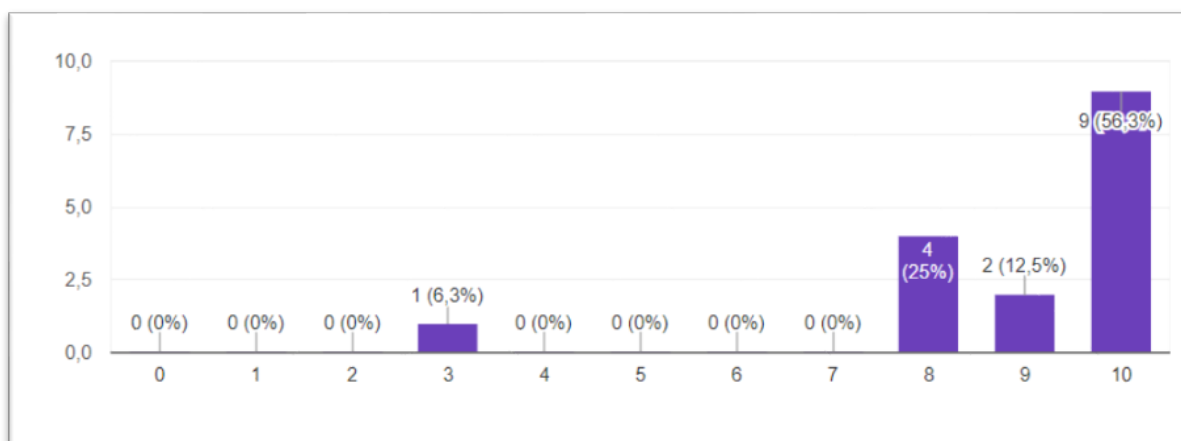
Fonte: Google Forms

Gráfico 17 - Capacitação profissional com relação a aspectos humanos



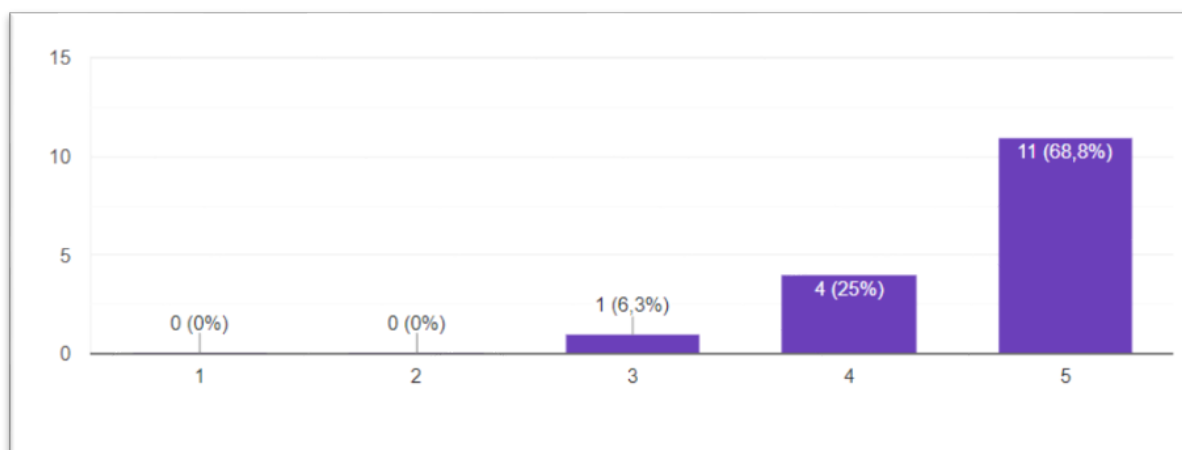
Fonte: Google Forms

Gráfico 18 - Capacitação profissional com relação ao desenvolvimento técnico



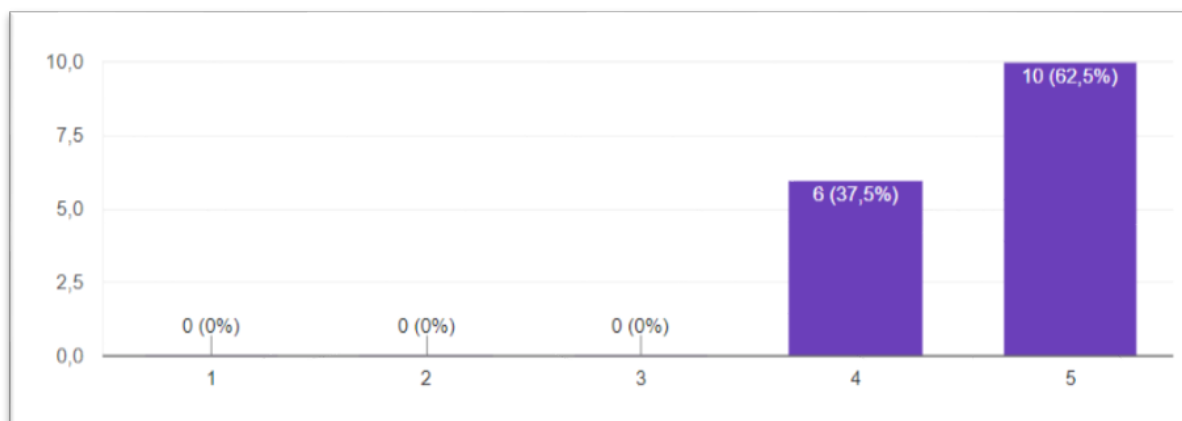
Fonte: Google Forms

Gráfico 19 - Cargos e funções semelhantes a organizações



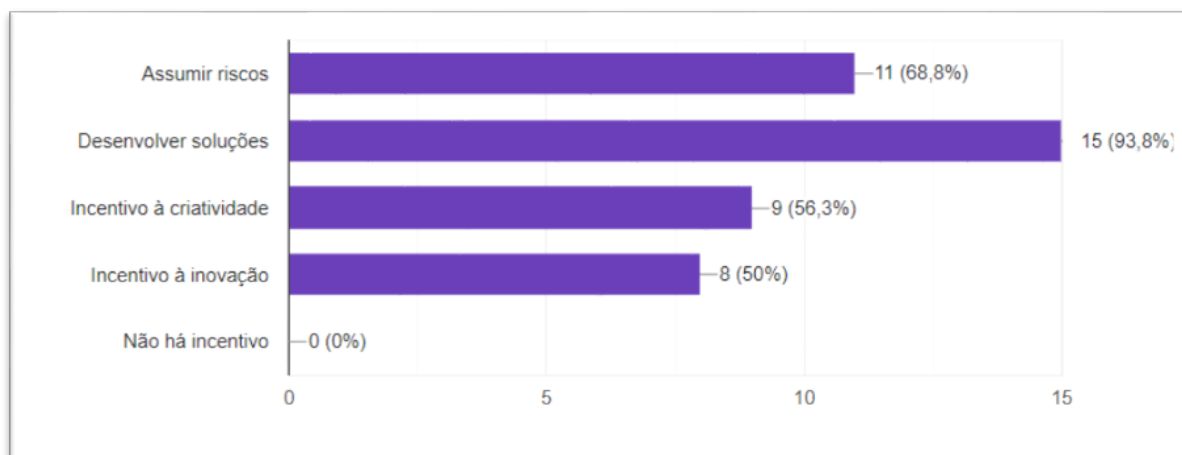
Fonte: Google Forms

Gráfico 20 - Autonomia das EJs



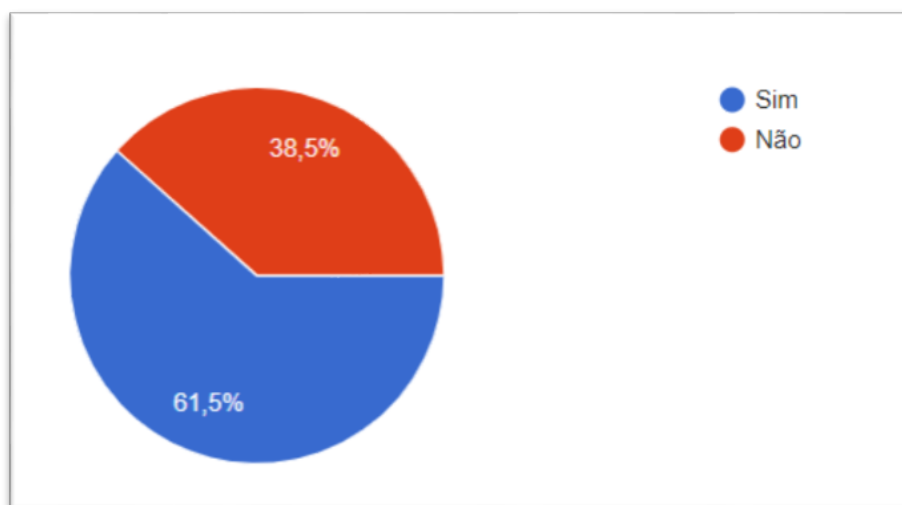
Fonte: Google Forms

Gráfico 21 - Incentivo ao empreendedorismo



Fonte: Google Forms

Gráfico 22 - Possibilidade de participar de uma segunda etapa da entrevista



Fonte: Google Forms